

Uso de novas tecnologias no ensino superior: a experiência de um curso híbrido sobre Planejamento em Relações Públicas

Josilene Ribeiro de Oliveira¹

Jéssica Iuri Koga Gomes²

Juliana Andréia Medeiros do Amaral²

Lorena Simone Nascimento Barros²

Maria Lívia Pacheco de Oliveira²

Resumo

O presente trabalho discute a concepção, construção e avaliação de uma sala virtual de ensino-aprendizagem, dentro do Projeto de Monitoria intitulado "Laboratório de Relações Públicas Online", utilizando o Moodle, no período 2009.1. Apresenta-se como foi planejado e implementado um 'curso híbrido' ou semi-presencial como estratégia pedagógica, no âmbito do Curso de Comunicação Social, habilitação Relações públicas, da Universidade Federal da Paraíba, e os primeiros resultados alcançados com a experiência.

Palavras-chave: Cursos híbridos. Monitoria. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Moodle. Relações Públicas.

1 Introdução

Em paralelo a crescente demanda pela Educação a Distância (EAD), em sua forma exclusivamente não-presencial, observa-se uma grande explosão do uso de tecnologias, técnicas e métodos virtuais de ensino na educação presencial. Esta que outrora caminhava de modo independente vem paulatinamente apropriando-se das novas ferramentas de comunicação e interação, visando acompanhar a nova realidade, em que linguagens, culturas e hábitos estão se modificando em função da tênue fronteira entre o virtual e o real.

Neste contexto, a disciplina Laboratório de Planejamento em Relações Públicas, designada doravante apenas com a sigla LPRP, que integra a grade curricular obrigatória do sexto período da habilitação de Relações Públicas, do Curso de Comunicação Social, do Departamento de Comunicação e Turismo – DECOMTUR, Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHLA, passou a ser ministrada de modo semi-presencial, constituindo-se em uma experiência de criação

¹ Prof^a. Ms. do Curso de Comunicação Social da UFPB, habilitação Relações Públicas; Coordenadora do Projeto de Monitoria: "Laboratório de Relações Públicas On-Line - Ambiente Virtual de Aprendizagem e apoio ao ensino de planejamento de Relações Públicas".

² Discentes pré-concluintes do Curso de Comunicação Social da UFPB, habilitação Relações Públicas; Monitoras do Projeto "Laboratório de Relações Públicas On-Line".

de um 'curso híbrido', graça ao projeto de monitoria "*Laboratório de Relações Públicas Online – Ambiente Virtual de Aprendizagem de apoio ao ensino de planejamento de Relações Públicas na UFPB*". Esse projeto visa complementar as aulas presenciais da disciplina e dá suporte a prática dos alunos nas organizações, por meio da criação de um espaço para interação virtual entre o professor responsável pela disciplina, o monitor-tutor e os alunos, na plataforma Moodle³.

Por meio desse Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) os alunos têm acesso a orientação e acompanhamento individualizado, estudos de caso e problemas, fórum de discussão e recursos de apoio, de modo "contínuo", ou seja, não se restringindo a horário da aula.

Este trabalho discute desde a concepção, construção e avaliação da sala virtual de ensino-aprendizagem, monitoria-tutoria em Planejamento de Relações Públicas utilizando o Moodle, no período 2009.1. Apresenta conceitos e princípios para construção cursos híbridos, tais como avaliação em EAD, estrutura de cursos, suporte e recursos de apoio e a atividades. Traz ainda uma discussão sobre os resultados alcançados com a primeira experiência de uma monitoria-tutoria através do AVA, no Curso de Com. Social – habilitação Relações Públicas, sob o ponto de vista de cada agente envolvido: aluno, monitor-tutor e professor.

2 Conceitos básicos

Planejar é uma das funções essenciais de relações públicas, atividade profissional que cuida da gestão da comunicação nas organizações, contribuindo para harmonização do sistema organizacional, que compreende os ambientes internos e externos onde atuam os diversos agentes/públicos que influenciam as atividades empresariais. Em um cenário empresarial extremamente mutante e flexível, sujeito ao fenômeno da globalização econômica e aos avanços das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs), a comunicação organizacional tem o papel de projetar, legitimar e agregar valor aos negócios da empresa, de modo que esta sempre se sobressaia perante a imprevisibilidade e instabilidade do mercado.

Neste sentido, o planejamento deve ser entendido como uma ferramenta de gestão que permite um redimensionamento constante da organização, maximizando

³ Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment - Moodle é um software livre, de apoio à aprendizagem. O **Moodle** é um sistema de administração de atividades educacionais destinado à criação de comunidades on-line, isto é, um pacote de software que permite aos docentes criar sites Web para as disciplinas que lecionam. Mais informação em: <<http://moodle.org/>>

seus resultados e minimizando suas perdas, a partir da tomada de decisão antecipada, evitando ações e medidas improvisadas, amadoras e de última hora (CHIAVENATO, 2003). Para desenvolver e implementar um plano de comunicação estratégica, voltado para os objetivos macros e de longo prazo, o profissional de relações públicas deve conhecer plenamente o processo de planejamento no contexto organizacional, identificar suas fases e etapas, bem como os diversos tipos de planejamento (KUNSCH, 2003). Para tanto, faz-se necessário formação e capacitação teórica e prática na área de planejamento, além do conhecimento da realidade empresarial.

A disciplina Laboratório de Planejamento em Relações Públicas contempla todas essas prerrogativas, tomando como elemento norteador a vivência prática dos alunos dentro das organizações, aliada ao embasamento teórico ministrado em sala de aula. Conforme a proposta da disciplina, os alunos do sexto período do curso de Relações Públicas têm a oportunidade de praticar a teoria vista durante os semestres anteriores e na própria disciplina, tomando contato com o mercado de trabalho e sua dinâmica, bem como desenvolver as fases do planejamento em comunicação e relações públicas e elaborar planos de comunicação para atender as demandas e as necessidades reais das organizações. Porém, face às limitações de horários das aulas, os alunos queixam-se da falta de acompanhamento de suas atividades dentro das organizações e cobram uma orientação mais individualizada do professor, bem como atividades que permitam a simulação das situações com as quais se depararão dentro das empresas.

O uso do Moodle na disciplina vai ao encontro de solucionar tais queixas, tendo em vista sua utilização como ferramenta de apoio ao ensino presencial. Desta forma, também coloca o LPRP em conexão com as novas tecnologias de ensino (e-Learning), já usadas também em muitas empresas, agregando facilidades e recursos, que tornam as aulas mais dinâmicas e participativas e o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz, levando-se em consideração que a aprendizagem, segundo Kenski (2005), é mais significativa quanto maior for o grau de interação e comunicação entre os participantes do processo.

A proposta de um 'curso híbrido' une os princípios da educação virtual, em que todas as linguagens podem ser utilizadas simultaneamente, e a vantagem da presença física do aluno, conferindo-se ao processo um potencial enorme de comunicação e integração espaço/tempo (TORI, 2009).

Um curso híbrido assume que os dois ambientes de aprendizagem – a tradicional sala de aula presencial e o moderno ambiente virtual de aprendizagem, são

mutuamente complementares (TORI, 2009). Segundo Tori (2009, p. 121), “o resultado desse encontro são curso híbridos que procuram aproveitar o que há de vantajoso em cada modalidade, considerando contexto, curso, adequação pedagógica, objetivos educacionais e perfis dos alunos”.

3 Metodologia

Os alunos matriculados na disciplina monitores e o professor responsável pelo LPRP são cadastrados no sistema moodle e receberam senhas e logins individuais para acesso, com status/poderes limitados de acordo com o respectivo perfil, conforme solicitação encaminhada anteriormente a coordenação da UFPB Virtual.

Após a seleção e capacitação do monitores, passou-se a realizar, semanalmente, uma reunião presencial com a professora coordenadora do projeto. Nesta discutem-se e avaliam-se o desenvolvimento das atividades realizadas na sala virtual e presencial na semana anterior, planeja-se a semana em questão, define-se critérios de avaliação, escalas de trabalho, etc.

O monitor-tutor, sob a coordenação do professor, é co-responsável pela sala de aula virtual, tem liberdade e oportunidade de sugerir e discutir diretamente com o professor estratégias pedagógicas e atividades que resultem em um melhor aproveitamento do ambiente virtual de aprendizagem. “Ele é a pessoa designada para estabelecer contato com o aluno e, através de uma relação pessoal, facilitar a este o desenvolvimento de todo o seu potencial intelectual e comunicacional.” (SCHMID apud ALMEIDA, 2002). Portanto, no âmbito deste projeto de monitoria, o monitor-tutor tem condições de experimentar e conhecer os desafios da tarefa docente, sendo um personagem fundamental e essencial para o bom desempenho do LPRP.

Ao professor cabe além de ministrar as aulas, produzir conteúdos e materiais para a disciplina, editar e administrar a sala de aula virtual, supervisionar e coordenar o trabalho do monitor-tutor.

4 Concebendo um curso híbrido: o caso do LPRP

As aulas presenciais e no AVA complementaram-se, de modo coerente e dinâmico: nas *aulas presenciais* privilegiava-se a discussão teórica e a orientação ao trabalho prático; *no AVA*, além de materiais como slides, textos, hipertextos, vídeos, e-books, links dinâmicos, por meio dos quais os estudantes tiveram acesso aos

conteúdos, preocupou-se em criar recursos de interação e comunicação entre os participantes que ampliaram os debates e discussões presenciais, bem como recursos para acompanhamento de notas individuais, postar/enviar trabalhos para correção.

4.1 Planejamento e estrutura do curso

Seguindo as recomendações da Portaria nº 2.253, de 18 de outubro de 2001 e atualizada pela Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que regulamentam a inclusão de atividades não-presenciais até o limite de 20% da carga horária do curso nas instituições de ensino no Brasil, nosso projeto de monitoria introduziu recursos tecnológicos de mediação e implantou o método de ensino semi-presencial para a disciplina de LPRP, combinando aulas presenciais e à distância através de sistemas de gerenciamento de conteúdo, nosso caso, o Moodle, situado na plataforma da UFPB Virtual.

Orientando-se pela ementa da disciplina, o curso híbrido foi planejado e desenvolvido em 3 unidades, organizadas em 16 semanas, totalizando uma carga horária de 30 horas não presenciais e 120 horas presenciais, em conformidade com o calendário escolar da graduação para o Campus I da UFPB.

O ponto de partida do trabalho foi o estudo da ementa da disciplina LPRP e, a partir dele, a criação de uma rubrica, na qual foram definidos os temas e sub-temas, os objetivos a serem alcançados, as atividades e formas de avaliação para cada semana, face ao objetivo geral da disciplina.

Optou-se por chamar de '*Semana 0*' aquela destinada a apresentação das monitoras na sala de aula presencial e a ambientação dos alunos no AVA, tendo como objetivos fazê-los entender o funcionamento do sala virtual – moodle, e aproximar estudantes, professor e monitoras.

Para as semanas seguintes estabeleceu-se pelo menos uma atividade/tarefa a ser cumprida, com prazo pré-estabelecido de início e término, devidamente informado no Roteiro de cada semana. O cumprimento de tais atividades regulares, proposta para cada semana, recebia uma pontuação, variável entre 5 e 10 pontos,

que somadas poderiam totalizar ao final do curso 100 pontos, os quais se tornavam uma nota da disciplina⁴.

Foram proposta algumas atividades contínuas para todo o período letivo/curso, que resultavam em pontos extras (no máximo 35 pontos), tais como o Glossário, Diário de Bordo e o Desafio Solidário, como forma de incentivar e motivar a cooperação entre o grupo e também compensar a perda de atividades regulares, por razões adversas⁵. Assim, realizando todas as atividades propostas o aluno poderia atingir 135 pontos.

4.2 Atividades no Moodle

Na disciplina LPRP foram planejadas e implementadas várias atividades, inserindo diversos objetos de aprendizagem, com o propósito de integrar as aulas em ambiente real e virtual.

Para Araújo e Marquesi (2009, p. 359):

Os objetos de aprendizagem permitem ao professor modelar uma aula/conteúdo por meio de diversas formas de visualização e de uso de mídias diferentes, abrangendo, assim, todos os estilos de aprendizagem individuais de seus alunos, o que possibilita melhora no processo de ensino-aprendizagem.

As atividades foram divididas em duas categorias: contínuas/permanentes e semanais. As atividades Glossário e o Diário de Bordo tiveram caráter contínuo, pois eram avaliadas e moderadas durante todo o período do curso. As outras, Fóruns Temáticos, Questionários, Tarefas, Lições e Pesquisa, eram avaliadas segundo o objetivos e metas da semana em que eram propostas.

Os Fóruns Temáticos traziam sempre algum tipo de recurso multimídia e a partir deste propunha-se uma discussão entre os alunos, solicitando-se que expressassem seus pontos de vista sobre o tema da semana. Após cada fórum um dos monitores-tutores fazia uma síntese da discussão que encerrava o debate.

Considerando as idéias de Garrison et al (2009) observou-se nos Fóruns Temáticos a *presença cognitiva*, pela qual se aprofunda o conhecimento a partir de questionamentos; *presença social*, pela troca de diferentes opiniões e; por fim, a

⁴ Desde o início os alunos foram informados que os pontos obtidos com as atividades no moodle seriam somados, descartados qualquer valor excedente a 100 pontos, e divididos por 10, para chegar a 4º avaliação da disciplina.

⁵ Tomou-se essa atitude como precaução aos fatídicos apagões do servidor que hospeda a plataforma moodle/UFPB Virtual.

presença de ensino, observada no auxílio efetuado pelo moderador (monitor-tutor ou professor).

Por sua vez, as Tarefas permitiam o envio de resenhas, textos e trabalhos. Os Questionários tratavam do estudo de capítulos de livros discutidos em sala de aula. E as Lições incluíam leituras complementares às aulas presenciais e procuravam levar o aluno a fazer uma síntese através de perguntas objetivas.

O Glossário consistiu na construção colaborativa pelos alunos de um “Dicionário on-line de comunicação”. Esta atividade possibilitou uma rica troca de conhecimento entre os participantes, que formaram um grupo cooperativo.

Conforme Araújo Jr. e Marquesi (2009) grupo cooperativo consiste em:

Um método didático que possibilita maior interação entre os participantes e promove uma ação educativa compartilhada. Nele, o estudar e o aprender são processos construídos coletivamente e centrados na cooperação (ARAÚJO JR.; MARQUESI, 2009, p. 363).

Ao final da disciplina todos os conceitos postados pelos alunos no Glossário foram revistos pelos participantes para a execução de uma atividade em sala presencial. Assim, todos foram motivados a consultar os conceitos enviados pelos outros colegas e dessa forma realizar a atividade proposta.

4.3 Suporte e recursos de apoio

Segundo Loyolla (2009), “o suporte compreende o oferecimento de todos os recursos que os alunos possam utilizar com o propósito de desenvolver o processo de aprendizagem ou mesmo que possam incentivar futuros processos de aprendizagem”.

Nesta perspectiva, as ferramentas utilizadas como suporte têm o propósito de incrementar a qualidade da aprendizagem dos alunos, desenvolvendo a socialização e a interatividade entre os participantes do processo (alunos, professores e tutores).

Na nossa experiência, como elementos de suporte e apoio aos aprendentes, destacamos a Biblioteca do Curso, as mensagens instantâneas, o Plantão Tira-dúvidas e as orientações presenciais.

A Biblioteca se volta para o aprendizado individual, disponibilizando materiais de uso corrente na disciplina complementares aos estudos, o que possibilita ampliar os conhecimentos sobre os objetos discutidos.

Considerando a comunicação um fator de extrema importância entre os participantes, logo constatamos a necessidade de organização e divulgação de horários/escala da monitoria, e regras/políticas para uma comunicação síncrona e assíncrona efetiva, que versavam desde dificuldades tecnológicas e dificuldades específicas. Os horários de cada monitora eram divulgados no início de cada Semana, junto com a síntese da semana anterior.

Neste sentido, além das mensagens instantâneas, o *Plantão Tira-Dúvidas* on-line e as orientações presenciais permitiram uma orientação individual e em grupo, quando da produção dos trabalhos e evolução das ações de aprendizagem, possibilitando aconselhamento individualizado e a percepção de dificuldades específicas de cada aluno. Outro canal de comunicação contínuo entre os participantes foi a *Sala de Bate Papo*, espaço para a turma dialogar, propor idéias e ter momentos de descontração, sem intervenção da monitoria/professor.

No nosso labor de planejar tais recursos, partimos do entendimento de Peters *apud* Coutinho (2009) para quem a didática on-line deve favorecer o equilíbrio entre o auto-estudo (caracterizado pela aprendizagem individual baseada na autonomia do aluno) e a interação dos participantes (caracterizada pela aprendizagem cooperativa baseada no diálogo do grupo).

4.4 Avaliação no Moodle

O sistema de avaliação no ensino à distância difere quanto à sistemática do modelo tradicional, isto é, no ensino presencial prevalece o modelo classificatório, monodirecional e quantitativo (POLAK, 2009). O desafio para docentes nessa nova categoria de ensino é avaliar os aprendizes de forma contínua, levando-os a construção do conhecimento e não meramente estabelecendo uma classificação numérica ou mensuração dos resultados.

Na disciplina LPRP buscamos incorporar esta última perspectiva, isto é, desenvolver entre os aprendentes a consciência que o aprendizado é, em primeiro lugar, uma tarefa pessoal, ou seja, em que ele é o sujeito e o responsável pelo seu próprio crescimento, e, em segundo lugar, que é algo contínuo, e por último, que não se encerra em uma sala de aula, entre quatro paredes.

Deste modo, tentamos em nossa experiência de avaliação da aprendizagem com o Moodle usar tanto o método quantitativo como qualitativo e atender as exigências do processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

Neste sentido, cabe salientar que na avaliação direta da aprendizagem dos alunos predominou o método quantitativo, embora o reconheçamos reducionista, tendo em vista que ao final do curso o aprendiz teria que ter uma nota, isto é um valor número entre 0 e 10, como resultado de suas experiências. Ainda sim, nesta tarefa, buscou-se usar o método qualitativo através da Escala Di@loga⁶ nos Fóruns Temáticos (fóruns de discussão dentro da semana), como forma de atenuar os aspectos “negativos” da quantificação dos resultados. Neste momento, nos deparamos com um desafio: adaptar a Escala Di@loga e criar critérios de equivalência, combinando a avaliação qualitativa e a quantitativa.

Cabe destacar que a Escala Di@loga consiste em um instrumento de avaliação que categoriza as mensagens dos aprendentes em duas dimensões principais (Habilidades Cognitivas e Habilidades Colaborativas) e depois as subdivide em subcategorias que avaliam desde as capacidades de problematizar, questionar, sintetizar, generalizar, as atitudes de colaboração, orientação técnica e interação social, dentre outras, expressas nos fóruns de discussão.

Dado o exposto, se fez necessário a atribuição de um valor número as habilidades. Após leitura de materiais sobre a Escala Di@loga e de um debate interno entre a equipe de monitoria, chegou-se a uma proposta de conversão, considerando 10 o valor máximo atribuído aos fóruns na disciplina LPRP:

HABILIDADES EXPRESSADAS	NOTA CORRESPONDENTE
Predominância cognitiva sobre colaborativa	10
Relação de equivalência/igualdade entre cognitiva e colaborativa	8
Predominância colaborativa sobre cognitiva	5
Somente cognitiva	3
Somente colaborativa	1

Quadro 1: Proposta de equivalência entre Tabela Dialog@ e notas para o Fóruns Temáticos

Embora saibamos ser ainda insipiente, esta proposta forneceu parâmetros aplicáveis no processo de avaliação de aprendizagem por esta monitoria e clareza aos alunos, que tiveram oportunidade e acesso aos critérios a partir dos quais

⁶ Este sistema de avaliação foi desenvolvido por Marta Maria Gomes Van der Linden (UFPB) com a colaboração de Cláudio Fernando André (USP) e integra a tese de Doutorado defendida no Programa de Pós Graduação de Engenharia de Produção da UFSC.

estavam sendo avaliados. Além disso, os aprendentes foram amplamente assistidos não só nos fóruns de discussão (Temáticos – uma única discussão simples; Social - Sala de Bate Papo e Plantão Tira Dúvidas), mas durante todo curso, recebendo *feedback* individual e por equipe, sendo estimulados a reconstruir, expandir e principalmente refletir sobre suas idéias e as dos colegas, em sala de aula presencial e virtual.

5 Resultados e conclusões

Após o término de um período letivo, 2009.1, e da primeira experiência com uma monitoria-tutoria através do AVA, no Curso de Com. Social – habilitação Relações Públicas, tecemos agora um olhar reflexivo, apresentando e discutindo os resultados alcançados sob o ponto de vista de cada agente envolvido: aluno, monitor-tutor e professor.

5.1 Na visão dos alunos

Avaliação dos resultados do ponto de vista dos alunos embasa-se sob três perspectivas: diagnóstica, formativa e somativa. A *avaliação diagnóstica* foi realizada através da plataforma moodle na Semana 0 (explicada anteriormente), utilizando a pesquisa ATTLS⁷, já disponível na plataforma. Pedimos aos aprendentes que preenchessem a pesquisa e fizessem uma auto-avaliação do seu processo de aprendizagem.

Com os resultados em mãos, buscamos nas aulas presenciais criar espaço em que os indivíduos com comportamentos e atitudes diferentes convivessem sem conflitos e satisfizessem suas necessidades de aprendizado por meio de dinâmicas de grupo e debate mediados/moderados pela professora. No Moodle, a equipe de monitoria desempenhava tal papel.

Na Semana 8 procedemos uma *avaliação formativa* usando o questionário COLLES⁸, a partir do qual pudemos observar se as expectativas dos alunos estavam

⁷ O questionário Attitudes Towards Thinking and Learning Survey (ATTLS) é um instrumento desenvolvido por Galotti et al. (1999) para medir a proporção em que uma pessoa tem um saber 'conectado' (CK) ou um saber 'destacado' (SK).

⁸ O questionário **Constructivist On-Line Learning Environment Survey** (COLLES) é formado por 24 declarações distribuídas em 6 grupos, cada uma das quais relativa a um ponto crucial de avaliação da qualidade do processo de aprendizagem no ambiente virtual.

sendo satisfeitas e promover ajustes para que as práticas de aprendizagem on-line se tornassem processos dinâmicos favorecidos pela interação.

Na última semana do curso (15) realizamos uma *avaliação somativa* ou final, em que os participantes foram chamados a responder um questionário com 13 questões fechadas, atribuindo uma nota de 0 a 10 para três categorias gerais: atividades e recursos do moodle; adequação entre as aulas presencias e AVA; trabalho da monitoria e da professora. Este instrumento, elaborado pela equipe de monitoria sob orientação da professora, incluiu também 2 questões abertas, as quais solicitavam que os aprendentes dessem sugestões e críticas e comentassem a experiência.

Dentre os aspectos analisados na pesquisa, destacamos as questões sobre “apoio da monitoria” e “moodle como ferramenta de apoio à aprendizagem”, pois propiciam uma maior compreensão sobre a efetividade da experiência. De um universo de 26 alunos respondentes, o “apoio a monitoria” recebeu nota 8 de 23% e nota 10 de 15,4%. Já com relação ao “moodle como ferramenta de apoio” 34,6% dos pesquisados atribuíram nota 8 e 19,2% nota 10.

Os comentários deixados nas questões abertas permitiram ampliar qualitativamente o entendimento sobre a experiência. Tais comentários foram avaliados observando-se a semelhança, consistência e coerência entre das respostas, a percepção (positiva, neutra ou negativa) sobre a experiência. Baixo inserimos dois deles:

PERCEPÇÃO POSITIVA	PERCEPÇÃO NEGATIVA
“A disciplina foi uma das melhores que tive durante todo o curso. A metodologia [...] contribuiu bastante para a eficiência do aprendizado. As monitoras também estão de parabéns!” (E14)	“[...] Não gostei das falhas do moodle e do excesso de trabalhos que englobou: moodle, aula presencial e trabalhos. (E21)

Quadro 1: Avaliação Somativa - Resposta as questões abertas

Concluimos que na visão geral dos alunos a experiência foi positiva, ressaltando-se as queixas sobre as falhas recorrentes da plataforma moodle no período, principalmente nos fins de semana, e a sobrecarga de atividades geradas em função das tarefas semanais no AVA. Em relação a esta última observação, cabe esclarecer que, conforme Polak (2009), há uma resistência dos alunos a este tipo de avaliação/metodologia, devido a falta de contato e, no caso em particular, por

serem alunos que trabalham durante o dia estudam a noite, tendo pouco tempo portanto para leituras e tarefas complementares.

5.2 Na visão dos monitores-tutores

Além do fato de aprenderem a rotina da docência, quanto a importância do planejamento e formas de avaliação, a experiência com a monitoria on-line foi bastante enriquecedora para as monitoras, pelo fato de agregar às tarefas inerentes a função do monitor às novas tecnologias.

Sabemos que o uso de novos meios é inevitável, principalmente por sermos graduandas do curso de Comunicação Social, então, o Laboratório on-line nos permitiu unir a teoria vista na disciplina com a dinâmica de um novo ambiente de aprendizagem, com suas particularidades, que exigem sempre um olhar diferenciado a respeito de como proceder perante a construção de atividades que tenham como objetivo final a geração e compartilhamento do conhecimento.

A experiência pioneira da monitoria on-line em nosso curso já está despertando o interesse de muitos alunos, e esse fato é de valor inestimável, tanto para nós que vemos os nossos esforços resultarem em incentivo aos demais, quanto para a habilitação de Relações Públicas, que está entrando em uma nova fase, engajada com as atividades acadêmicas de monitoria e extensão.

5.7 Na visão do professor/coordenador

O Curso híbrido e o trabalho da monitoria estão permitindo assistir de forma ainda mais presente/constante aos alunos, obtendo os seguintes resultados: mostrar que é possível uma forma híbrida (presencial – a distância) de ensino, que minimize as limitações do ensino presencial, especialmente para os cursos noturnos; capacitar monitores e multiplicadores dessa experiência, despertando interesse tanto de alunos pela monitoria como de outros professores.

Por fim, enfatizamos que o projeto de monitoria: "*Laboratório de Relações Públicas Online – Ambiente Virtual de Aprendizagem de apoio ao ensino de planejamento de comunicação e relações públicas na UFPB*" justifica-se pela sua relevância pedagógica e curricular, bem como pelo seu caráter extensivo, uma vez está gerando não só novos conhecimentos empíricos e teóricos sobre planejamento

de relações públicas, mas também sobre novas estratégias pedagógicas de ensino-aprendizagem, posto que estamos difundindo uma nova metodologia e utilizando um recurso inovador que é o Ambiente Virtual de Aprendizagem, mais especificamente a plataforma Moodle para aperfeiçoar e ampliar a interação alunos – monitor – professor.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Incorporação da tecnologia de informação na escola: vencendo desafios, articulando saberes, tecendo a rede. In: MORAES, Maria Cândida (Org) . *Educação a Distância: fundamentos e práticas*. Campinas-SP: Unicamp/NIED, 2002.

ARAÚJO JR., Carlos Fernando de; MARQUESI, Sueli Cristina. Atividades em ambientes virtuais de aprendizagem: parâmetros de qualidade. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Marcos. *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

ARES, Maurício. *Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2007.

CABANAS, Maria Inmaculada Chao; VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. Educação a Distância: Tutor, Professor ou Tutor-Professor? E-TIC - 5º Encontro de Educação e Tecnologias de Informação e Comunicação. Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em:

<<http://etic2008.files.wordpress.com/2008/11/unesamariainmaculada.pdf>> Acesso em: 20 abril 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. *Planejamento estratégico*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

COUTINHO, Laura. Aprendizagem on-line por meio de estruturas de cursos. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Marcos. *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

F. BARROS, Clóvis (org.). *Ética e Comunicação Organizacional* São Paulo: Paulus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem. In: XIII ENDIPE - *Encontro Nacional de didática e Prática de Ensino*, 2006, Recife, 2006. Disponível em: <www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf> Acesso em: 21 abril 2009.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. *Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada*. 2. Edição. São Paulo: Summus, 2003.

LOYOLLA, Waldomiro. O suporte ao aprendiz. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Marcos. *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

POLAK, Ymiracy Nascimento de Souza. A avaliação do aprendiz em EAD. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Marcos. *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

VASCONCELOS, Luciene Ricciotti. *Planejamento de Comunicação Integrada - Manual de sobrevivência para as organizações do século XXI*. São Paulo: Summus, 2009.

TORI, Romero. Cursos híbridos ou blended learning. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Marcos. *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.